

de se destruir, mas prejuízo que se deve estudar com esclarecimento, sem condenação, para que a pessoa se conscientize quanto às conseqüências do fumo, no campo da vida, de maneira a fazer as suas próprias opções.

P — Você teria alcançado condições de desempenho de seu mandato mediúnico, ao longo de mais de meio século de trabalho incessante, se fosse um dependente da nicotina?

R — Creio que não, com referência ao tempo de trabalho, de vez que a ingestão de nicotina agravaria as doenças de que sou portador, mas não quanto a supostas qualidades espirituais para o mandato referido, de vez que considero “o hábito de cultivar pensamentos infelizes” uma condição pior que o uso ou o abuso da nicotina e, sinceramente, do “hábito de cultivar pensamentos infelizes” ainda não me livrei.

P — Que é que você habitualmente aconselha aos fumantes que, enfraquecidos por derrotas sucessivas, vêm pedir orientação, forças renovadas e motivação para vencer a dependência física e mental criada pela nicotina?

R — A prece e o trabalho, em meu entendimento, são sempre os melhores recursos para defender-nos contra qualquer desequilíbrio.

(Chico Xavier)

#### IV — A SENSIBILIDADE DAS PLANTAS NOS DOIS PLANOS DA VIDA

Em 1943 veio a lume o livro **Nosso Lar**, ditado a Chico Xavier pelo Espírito André Luiz, contendo descrições pormenorizadas da vida e atividades dos Espíritos nas regiões e paisagens do Mundo Maior, de acordo com o grau evolutivo atingido por esses Espíritos.

A narrativa, que pela primeira vez descreve a existência de cidades e colônias povoadas por Espíritos dedicados às mais diversas tarefas, no espaço que circunda o nosso planeta Terra, faz também várias referências a formosos jardins, bosques e plantas, bem como a cidades de vida organizada com serviços os mais diversificados.

Constata-se, desde logo, que, nas diversas “Moradas do Pai”, conforme o prometido pelo Cristo, a suave presença de plantas, folhagens, belos e aromáticos arvoredos, roseirais de indescritível beleza, ambientes de música e harmonia constitui um fator constante. Dir-se-ia que as plantas e flores, essas prestimosas e encantadoras companheiras do ser humano, não se limitam a enriquecer a vida somente no Plano da Matéria mais densa, mas também acompanham a Humanidade como um todo, mesmo após a passagem pela morte, apresentando-se em feições, matizes e aromas de uma forma cada vez mais etérea e espiritualizada.

Até mesmo nas inóspitas e sombreadas regiões do Umbral, onde se domicíliam os Espíritos nas condições evolutivas menos felizes, sua presença marcante é condicionada pelo meio.

Tudo na vida é energia, transformação, renascimento, ascensão e luz. Nada se perde e tudo avança de conformidade com os desígnios de Deus, dentro dos processos evolutivos que orientam o rumo dos seres criados.



Com relação à vida das plantas no Plano Extrafísico, muitas revelações surpreendentes chegaram ao conhecimento de todos nós, através da mediunidade de Chico Xavier. Podemos verificar a secreta e insuspeitada sensibilidade dos vegetais reagindo aos processos da vida, tanto na Terra como no Mundo Maior.

De resto, aparelhamentos mais sensíveis, criados pela técnica do homem, registram poligraficamente as reações das plantas às influências do meio e às intervenções e sentimentos humanos, de forma a não pairar qualquer dúvida fundamental às manifestações de sensibilidade do complexo mundo vegetal que nos cerca.

Acerca dessa transcendente questão, os Espíritos Superiores prestaram valiosos e significativos esclarecimentos.

### O invisível no visível

P — Como explicar que as plantas manifestam sensações semelhantes às da pessoa que as cuida e ama — conforme se comprova através de polígrafos ligados à planta através de dois eletrodos — mesmo que essa pessoa esteja a quilômetros de distância?

R — Caro Fernando, devo explicar a você que responderei às suas perguntas, ouvindo o nosso devotado Emmanuel, a quem posso e devo atribuir a autoria dos Conceitos emitidos, especialmente agora, em que de corpo físico menos apto para qualquer esforço mental, tenho tido mais facilidade para ouvir o nosso Amigo da Vida Maior que, com toda a certeza, por amor à nossa Doutrina de Luz, e não por méritos que não possuo, tem me favorecido de modo mais amplo, sempre que os assuntos se reportem aos temas espíritas-cristãos, com mais reforço de amparo, suprimindo-me as deficiências naturais em evidência maior com a diminuição das possibilidades de minha saúde física. Feito o esclarecimento, iniciemos as respostas de nosso Amigo da Espiritualidade.

“O fenômeno da Empatia está presente em todos os seres e em todos os domínios do Universo.”

P — Isso quer dizer que, também telepaticamente, nós afetamos as plantas?

R — Todo ser organizado é sensível ao campo magnético da criatura que se lhe faça mais próxima.

P — Experiências feitas nos Estados Unidos, no árido Deserto de Monjave, com aparelhos de áudio-sinal e biosinal acoplados às plantas da região, revelam emissões de sons organizados e inconfundíveis, provindos da Ursa Maior. Para grande surpresa dos pesquisadores, tais emissões não se utilizaram de meios eletromagnéticos e sim da via que se convencionou chamar de comunicação biológica de alta frequência”. A maior singularidade desse fenômeno reside na provável descoberta, embora o assunto esteja ainda em tempo de especulação científica, de que as comunicações biológicas são EXTRATEMPORAIS, isto é, estão acima, fora e além do tempo, tal e qual o conhecemos. Se isso confirmar tal constatação, significará — ou significa — que enquanto uma comunicação por meios eletromagnéticos entre a Terra e aqueles planetas exigirá milhares de anos-luz, por via biológica a troca de mensagens será praticamente instantânea, ou seja, viajará com a velocidade do pensamento. Que tem a dizer sobre isso?

R — A ciência humana continuará com êxito nas investigações em torno das comunicações biológicas, registrando a presença de forças que se interligam, de acordo com o tempo mensurável na Terra e de conformidade com recursos, a outras de TEMPO EXTRATERRESTRE, cabendo-nos respeitar o trabalho humano de pesquisa e solução aos problemas da Natureza, sem nos anteciparmos em conclusões que pertencem às forças representativas da ciência no Plano Físico.

P — Por meios eletromagnéticos uma mensagem leva de seis a sete minutos entre a Terra e o planeta Marte. Conforme ficou exposto, as emissões mentais e espirituais dos seres humanos dos mundos habitados transcendem o tempo, isto é, são instantâneas mesmo que se trate de uma comunicação entre um e outro. Se for assim, não teríamos aí o melhor, o mais rápido e eficiente meio de comunicação entre mundos e galáxias, possibilitando de forma extratemporal as comunicações planetárias inteligentes?



R — Quanto ao assunto, recordemos que, até mesmo em observações que se fizeram rotineiras, a luz precede o som nas manifestações que se lhes fazem características. No que se refere à vibração, a inteligência humana se encontra à frente de imenso império de energias a serem devidamente estudadas para a necessária catalogação.

P — Você confirmaria que as plantas têm memória? Cito um exemplo: um homem molestou durante vários dias uma planta em teste — um gerânio. Um outro homem a regou e cuidou durante esses dias. Após três dias de ausência os dois se apresentaram ante o gerânio e este mostrou medo e tensão ante o primeiro, mas se tranqüilizou quando da presença do segundo homem.

R — As plantas possuem, compreensivelmente, a MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO, se nos é permitido assim nos exprimirmos. A memória, em qualquer grau, apresenta a parcela de discernimento que haja conquistado.

P — Para além das regras da fisiologia e da biologia de hoje, poderíamos então dizer que além de mera sensibilidade molecular HÁ ESPIRITUALIDADE NAS PLANTAS?

R — Em graus e tons diversos a Espiritualidade se encontra em qualquer partícula de vida.

P — Poderíamos então dizer que as plantas, percebendo o mundo que as rodeia, têm uma memória, uma linguagem própria e até mesmo alguns rudimentos de altruísmo?

R — Sim, reconhecendo-se que a palavra “rudimentos” está positivamente adequada à indagação proposta.

P — Um pé de cevada subitamente mergulhado em água quente “grita de dor”, isto de acordo com os registros de seus impulsos elétricos e biológicos. Será verdade que as plantas também sofrem? No caso de positividade na resposta, não acha que as legislações ecológicas do futuro deverão levar em conta tal comprovação científica?

R — Intuitivamente, desde hoje, os responsáveis pela solução dos problemas de ecologia na Terra já reconhecem a necessidade de proteção ao mundo vegetal para garantir as condições de habitabilidade e conforto da pessoa humana nos variados climas do Planeta.

P — Pesquisadores estadunidenses, europeus e indianos, em caráter experimental, estão tentando obter quilowatts de energia elétrica através da fotossíntese das plantas. Você acredita que se possa obter energia utilizando-se a vida vegetal?

R — O tempo, com o trabalho, auxiliará o homem a descobrir a energia elétrica através das plantas, tanto quanto já cooperou com a inteligência humana; por exemplo, na descoberta do álcool na cana-de-açúcar e do óleo na mamoneira, para fins específicos na indústria.

P — O cientista Burban afirmou que as plantas (os biólogos já catalogaram mais de 350 mil espécies diferentes) têm mais de 20 percepções diferentes das do homem. Como você classificaria tais percepções?

— As percepções das plantas estão no homem; contudo, as percepções humanas com a evolução da inteligência se fizeram altamente complexas, mas sempre enfeixando em si — mesmo em caráter crítico — todas as percepções das várias faixas da Natureza, pelas quais o Espírito Humano já passou em sua multimilenária evolução sobre a Terra.

P — Como explicar racionalmente o fato de que nos Estados Unidos lavouras de arroz e trigo, sobre as quais foram irradiadas músicas melodiosas, inclusive sonatas de Bach, através de altofalantes, apresentaram rendimento superior entre 25 a 60% por hectare? A estimulação musical e rítmica em certas lavouras pode resultar em aumento de colheita, apesar de que em alguns desses plantios se tenha evitado adubagem com nutrientes industriais?

R — O estímulo musical trará sempre rendimentos em qualquer resultado da conjugação de esforços entre o Homem e a Natureza, com vistas à produção de valores para determinados fins.

P — Alguma vez você conseguiu ou consegue enxergar a seiva interna ou as emanções magnético-espirituais de uma planta ou árvore? Já viu ou estabeleceu contato com os Devas, Espíritos da Natureza e encarregados de nutrir e proteger o reino vegetal?

R — No Mundo Espiritual, propriamente assim chamado na Terra, o Espírito desenfaixado das experiên-



cias no Plano Físico entra, facilmente, em relação com os chamados Espíritos da Natureza. (Quanto a mim, aqui já me expesso na condição do médium ou espírito encarnado no corpo denso, já entrei em relação com seres diversos que presidem certos fenômenos da Natureza, e isso começou em mim quando iniciei a psicografia dos livros de autoria do nosso Amigo Espiritual André Luiz, que nos fala dessas inteligências em muitos tópicos de seus apontamentos e narrativas — Nota de Chico Xavier.)

P — Recentes experiências no campo da Biofísica e da Biodinâmica sugerem existir mais do que apenas probabilidade de que o pensamento que o homem põe na terra — a radiação mental dele sobre o solo que está lavrando e plantando — é mais importante em relação ao crescimento e colheita dos frutos que o próprio adubo ou até a qualidade do solo. Isso é possível?

R — O pensamento do homem exerce constantemente influência decisiva no meio em que se encontra.

P — Não se lhe afigura significativo que as teorias evolucionistas de Charles Darwin, expostas no livro **A Origem da Espécies**, tenham sido concebidas quase ao mesmo tempo em que foi preparada e editada a obra **O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec?

R — Allan Kardec e cientistas outros que se consagraram ao estudo da evolução do princípio inteligente, estavam em sintonia com o mesmo campo vibratório da Vida Superior que impelia e impele sempre a criatura terrestre ao exame dos processos evolutivos na oficina do progresso planetário.

P — Segundo os atuais conhecimentos da Microfísica acadêmica, os pesquisadores desse ramo ignoram como um objeto — um livro por exemplo — pode desaparecer de um lugar e reaparecer em outro, ou seja, é ignorado o processo como se dá a separação das partículas atômicas e subatômicas do objeto assim desintegrado e seu reagrupamento correto em outro lugar. Como você vê esse fenômeno?

R — Atentos ao contexto evangélico das tarefas que nos competem desempenhar, cremos que seja nosso dever entregar à inteligência humana os problemas da mate-

rialização, desmaterialização e rematerialização da matéria, nos vários conceitos de definição da matéria na esfera das investigações científicas, vigentes no mundo.

P — Você confirmaria que as plantas e os animais aceitam a condição ou a tarefa de servir de alimento, contanto que o processo seja dentro de um ritual amoroso, capaz de evitar os agentes químicos do medo causado pela morte violenta ou desapiedada?

R — Não somente as plantas e os animais necessitam de amor para se renderem às necessidades do processo evolutivo em que todos nos encontramos. Nós mesmos, os espíritos humanos ou candidatos à humanização, não conseguimos prescindir do amor ou da proteção do amor, a fim de nos submetermos às disciplinas da vida, de modo a servirmos com segurança e eficiência na engrenagem do progresso comum.

P — Uma bétula, em dia de grande calor, pode absorver até 380 litros de água; a rosela apanha moscas com precisão fantástica; a chamada planta-bússola que nasce no Mississípi, Estados Unidos, aponta para os pontos cardeais, Pedra, planta, cristal, ondas etéreas, homem, tudo é de Deus porque dele promana?

R — A inteligência, em qualquer setor da Natureza, está impregnada de princípios que caracterizamos como sendo “divinos”, já que procedem da Sabedoria Divina, agindo sempre no rumo de objetivos determinados.

P — Qual o papel das plantas e árvores na remodelação física e espiritual do planeta Terra?

R — Todos os reinos da Natureza na Terra, em plano inferior à posição da Pessoa Humana, precisam da proteção da inteligência terrestre para que possam proteger a inteligência terrestre. Achando-nos todos em evolução no Planeta, é natural semelhante intercâmbio, para que estejamos no lugar que nos é próprio, auxiliando para que sejamos auxiliados.

P — E no que se refere aos minerais, você confirmaria existir ali certas formas de sensibilidade peculiar, ou **INÍCIOS DE ORGANIZAÇÃO ESPIRITUAL**, em for-



mações minerais tais como o basalto, o ferro, o ouro, a prata, o urânio e todos os demais radioativos? Seria então que o reino vegetal representaria o primeiro estágio da nossa evolução planetária?

R — Segundo os nossos conhecimentos atuais, o início da sensibilidade do reino mineral antecede as ocorrências da sensibilidade ao mundo vegetal.

P — Todas as evidências indicam estar ocorrendo em nosso Planeta, como em nenhuma outra fase de evolução da Humanidade, sofrimentos individuais e coletivos crescentes, os quais se refletem também no meio ambiente, afetando minerais, plantas e animais, participantes (passivos?) da imensa conturbação. Essa persistência geral na dor é uma realidade vigente, ou eu estou olhando a situação sob o ângulo de uma ótica negativista?

R — Se pudéssemos trocar idéias com os minerais, os vegetais e os animais de que nos prevalecemos na Terra para a sustentação da vida física, também eles possivelmente nos perguntariam por que lhes causamos tanto sofrimento, ignorando que a dor é sofrimento educativo de primeira ordem, sem o qual o mais rudimentar aperfeiçoamento das criaturas e das coisas seria claramente impossível. (Emmanuel)

#### **Para além do tempo**

P — Obrigado pelo que ficou dito até aqui. Para encerramento desta entrevista peço que nos diga algo acerca das suas reflexões sobre os cinquenta e dois anos de seu mandato mediúnico.

R — “Caro Fernando, aqui respondo por mim mesmo. Para mim é como se o tempo não tivesse existido na contagem humana das horas. Atualmente, conforme já disse, observo o meu corpo físico em desgaste natural, à maneira do trabalhador que registra o desgaste da enxada de que se utiliza no trato do solo. Indiscutivelmente, nos primeiros dez e quinze anos do início das tarefas, estive na condição do animal em processo de domesticação para aceitar o serviço que se lhe faz necessário, mas, com o escoar do

tempo, na condição de animal humano, fui reconhecendo o valor dos que me domesticavam para as atividades do intercâmbio espiritual (no caso, os Espíritos benevolentes e sábios que nos protegem e auxiliam), de tal maneira que voluntariamente obedeci e obedeco até hoje ao plano de trabalho traçado por eles, reconhecendo, plenamente, que as realizações deles estão muito acima de qualquer cogitação de meu espírito estreito, cabendo-me a obediência feliz às Instruções que, por bondade deles, possa receber, notando embora, de minha parte, que se meu corpo vai cedendo à lei do desgaste com o tempo terrestre, meu espírito se vê cada vez mais interessado e contente, absorvendo ensinamentos e orientações dos Espíritos amigos, qual se eu vivesse NUM TEMPO QUE NÃO É DA TERRA (sic), com a mesma surpresa e com a mesma vitalidade emocional com que os nossos Benfeitores da Vida Maior me proporcionaram a honra do engajamento no trabalho deles em nome de Jesus, nosso Divino Mestre e Senhor, desde uma noite de julho de 1927, quando os recursos mediúnicos, que me caracterizavam a existência terrestre desde os primeiros dias de meu corpo atual, entraram na disciplina e na condução do serviço dirigido e organizado segundo as instruções fundamentais de Allan Kardec, no Cristianismo atualmente redivivo.”

(Chico Xavier)